



FILIADO À FASUBRA

ESPECIAL PARALISAÇÃO

17 DE MAIO PARALISAÇÃO

10

RAZÕES PARA PARAR HOJE

1 Veja o quanto você deixou de receber desde maio/15:

- **Técnico-administrativo nível básico na Unicamp:**

R\$ 5.136,48

- **Técnico-administrativo nível médio na Unicamp:**

R\$ 7.588,63

- **Técnico-administrativo nível superior na Unicamp:**

R\$ 14.309,46

Esses valores foram calculados comparando o seu salário real recebido em cada mês, desde maio/2015, com o salário que você receberia se ele fosse corrigido pela inflação mês a mês. Somando as diferenças de todos os meses até janeiro/2018.

(Boletim do Fórum das Seis – 05/03/18)

2 Precisamos de 12,6% de reajuste salarial para retornar o poder aquisitivo de maio/2015.

Os salários vêm sendo archochados progressivamente nos últimos anos. Se a mera reposição da inflação dos 12 meses anteriores já não era suficiente para nos devolver o que a inflação corroeu, agora a situação é muito pior. O fracionamento do pagamento da inflação (como ocorrido em 2015), a concessão de apenas 3% em 2016 e o zero em 2017 diminuíram ainda mais o nosso poder de compra.

3 As contratações estão suspensas há bastante tempo, inclusive nos casos de vagas abertas por aposentadorias e morte. E o enxugamento dos postos de trabalho e as condições precárias nos setores, principalmente na Área da Saúde, têm gerado sobrecarga de trabalho, stress, assédio moral e adoecimento.

4 Pelo respeito à liberdade de organização e manifestação, contra a criminalização dos movimentos sociais.

5 Ao invés de lutar por mais verbas, os reitores descarregam sobre a comunidade acadêmica a culpa e a conta da crise de financiamento das Universidades.

A insuficiência financeira (diferença entre o que se arrecada de contribuição previdenciária e o que se paga de aposentadorias e pensões) consome em média 20% dos recursos oriundo do ICMS das três Universidades Paulistas Estaduais.

Esse compromisso financeiro que deveria ser arcado pelo governo do estado, que não o faz, segue sem solução sob anuência dos reitores.

6 De acordo com a Associação Brasileira das Empresas de Benefício ao Trabalhador comer fora de casa está 3,64% mais caro que 2017. E o Dieese calculou em R\$ 3.706,44 o salário mínimo para as despesas básicas de um trabalhador e sua família. Enquanto isso, sofremos com o congelamento de mais de quatro anos do auxílio alimentação, o corte de 30% nas gratificações, o aumento no valor do Bandejão. Sem contar a alta do gás de cozinha, energia elétrica, água, transporte público e outras despesas.

7 Os números desmentem o discurso da crise, já que a arrecadação do ICMS cresceu o dobro da inflação entre 2016 e 2017. E no acumulado de janeiro a abril de 2018 houve crescimento de 8%, comparado com o mesmo período de 2017, segundo a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo. Apesar desse crescimento, os reitores seguem a política do Alckmin de “sustentabilidade” financeira e sucateamento do Serviço Público. Os cortes implementados precarizam as condições de trabalho, comprometem o funcionamento das Universidades e não demonstram preocupação com as consequências para a produção de conhecimento, prestação de serviços à comunidade e para a formação dos estudantes.

8 Jornada de 30 horas para os servidores da área de saúde. Com contratação de pessoal condizente com as demandas existentes nos Hospitais Universitários, por concurso público, de forma a garantir atendimento de qualidade e boas condições de trabalho.

9 Em defesa da isonomia e paridade de salarial e de “benefícios” entre aposentados (estatutários e celetistas) e pessoal da ativa das Universidades Estaduais Paulistas e do Ceeteps.

10 Os reitores são coniventes com a falta de recursos para a expansão de cursos e campi, com as manobras na base de cálculo que retira dinheiro das Universidades para os programas de habitação e não cobram do governo o aporte de recursos perenes para a manutenção das instituições.

VAMOS DEFENDER O QUE É NOSSO: 12,6% JÁ!

O que está em jogo é nosso reajuste, a deterioração das nossas condições de trabalho e o desmonte das Universidades Públicas.

Esperar pela boa vontade dos reitores é o último recurso, porque nosso reajuste não interessa a ninguém. Não há garantia de que o Cruesp reponha nossa perda salarial sem mobilização. Nossa história comprova que todos os direitos que conquistamos foram frutos das nossas lutas.

Nossa PARALISAÇÃO é pela defesa dos nossos direitos! É pelo respeito ao nosso trabalho, pelo Serviço Público de qualidade.

A PARALISAÇÃO é um direito e um instrumento legítimo de luta. Cabe a nós pressionar os reitores, parando a Unicamp e indo para São Paulo no ATO PÚBLICO convocado pelo Fórum das Seis.

Lembre-se, o momento é decisivo! Temos que defender com determinação e coragem a valorização do servidor público e a defesa do Serviço Público.

O QUE FAZER?

Hoje é o momento de conversar com seus colegas que ainda têm dúvida, participar das atividades de mobilização e ficar de olho nas informações da reunião de negociação que acontece às 15h.

Para você que chegou à Unicamp às 6h: dirija-se ao estacionamento da creche para ajudar na distribuição do Boletim do STU. Depois é só acompanhar o calendário de luta

Mas se você chegou às 8h30: passe na sua unidade, junte o maior número de colegas e desça para o Saguão do Ciclo Básico. Lá faremos um café da manhã comunitário e estaremos mobilizados. Não esqueça de levar os comes e bebes para compartilhar.

Demos 10 bons motivos para você parar hoje e participar do ATO PÚBLICO EM SÃO PAULO ou das atividades na Unicamp. Nosso poder de mobilização será decisivo!



CALENDÁRIO DE LUTA

17 DE MAIO - PARALISAÇÃO

6h: Distribuição do Boletim do STU (estacionamento da creche)

7h30: Nova rodada de distribuição de Boletim (encontro no STU)

8h30: Concentração nas Unidades (mobilização dos trabalhadores)

9h: Concentração para **café da manhã comunitário** e atividades de mobilização (Saguão do Ciclo Básico)

11h: Saída da Caravana STU para a Paralisação e Ato Público em SP (Portão F1-HC)

13h: Atividades de Mobilização - roda de conversa e informes da reunião de negociação (Saguão do Ciclo Básico)

18 DE MAIO ASSEMBLEIA

12h: Discutir avaliação do Fórum (analisar greve a partir de 22/05, caso a proposta do Cruesp seja insuficiente (Auditório da DGA)

Só com unidade e luta conquistaremos nossos 12,6%! PARALISAÇÃO JÁ!